



Memórias e trajetórias de professores do NEEJA na Penitenciária Estadual do Jacuí

Joseane da Silva Novo

Universidade La Salle

Patrícia Kayser Vargas Mangan (Orientador)

Este projeto tem como tema o ensino dentro do sistema prisional. De acordo com a Lei de Execução Penal, a SUSEPE (Superintendência dos Serviços Penitenciários) está envolvida na efetivação da educação prisional. Ela "atua no fomento de políticas públicas visando à qualidade e a quantidade de aquisição de conhecimentos de pessoas privadas de liberdade através da educação formal, informal e profissionalizante" (SUSEPE, 2020). Em particular, nos espaços prisionais, a educação formal está presente principalmente por meio da implantação de Núcleos de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA). Ireland (2011, p. 25) entende "a educação em prisões como uma expressão da educação de jovens e adultos voltada para uma população em um contexto específico". Nesse contexto duas abordagens, relacionadas, foram inicialmente consideradas: como se dá o ensino do apenado e como se dá a formação do professor que atua nestes espaços. Tem-se por pressuposto ser possível avançar no entendimento destes dois aspectos por meio de histórias de vida de professores que atuam ou atuaram com educação formal em presídios. Assim, optou-se por realizar um estudo de caso na cidade de Porto Alegre, mais especificamente na Penitenciária Estadual do Jacuí (PEJ). O objetivo geral da presente pesquisa em andamento é registrar histórias de vida de professores que atuam em escolas dentro do sistema prisional. A metodologia de pesquisa envolve duas etapas. A primeira etapa bibliográfica e documental permitirá estabelecer o contexto da pesquisa e dos entrevistados, apresentando os diferentes aspectos da educação formal nos espaços prisionais, bem como dos casos que serão estudados em maior detalhamento. A pesquisa documental (SANTOS, 2000) pode ser realizada em variadas fontes como por exemplo pareceres, relatórios e documentos arquivados, sendo uma ferramenta importante na pesquisa qualitativa, tanto para agregar informações, quanto para revelar outros aspectos de um tema ou problema. Na segunda etapa, por meio de entrevistas temáticas com professores e gestores que atuam ou atuaram na PEJ, serão registradas memórias e trajetórias profissionais; mapeadas práticas de ensino; percepções sobre os desafios e sobre a efetividade dessas escolas. Para Garcia e Souza (2018, p.200), "a pesquisa assinada em narrativas, geralmente, se concentra na vida das pessoas, contadas por meio de suas histórias". Nessa perspectiva, a narrativa encontra-se nas histórias das pessoas, por meio de suas experiências (VASCONCELOS, et al., 2018). Como resultados esperados está a busca por dar visibilidade à história das escolas e dos professores que atuam dentro de presídios, a partir de um dossiê ou relatório técnico (produto técnico final do mestrado profissional) que sistematiza os principais achados da pesquisa. O documento que será gerado como resultado final das pesquisas permitirá aos leitores, professores em formação ou interessados na temática, conhecer um pouco mais sobre esse importante e complexo ambiente educacional.

Referências

ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas/SP: Unicamp, 2011.

GARCIA, Vera L.; SOUZA, Alícia N. de. A narrativa e a pesquisa qualitativa. In: SILVA, Raimunda M. da et al (orgs). ESTUDOS QUALITATIVOS: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações. Sobral: Edições UVA, 2018. p.199-210



IRELAND, T. D, Educação em prisões no Brasil: direito, contradições e desafios. Em Aberto, v. 24, n. 86, p. 19-39, nov. 2011.

SANTOS, A. R.. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 2° ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2000.

SUSEPE. Educação Prisional Disponível em http://www.susepe.rs.gov.br/conteudo.php?cod_menu=61&cod_conteudo=418 Acesso em junho de 2020.

VASCONCELOS, Dayse P. et al. Narrativa como técnica de coleta de informações na pesquisa qualitativa . In: SILVA, Raimunda M. da et al (orgs). ESTUDOS QUALITATIVOS: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações. Sobral: Edições UVA, 2018. p. 211-222.